

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA A PREVENÇÃO SECUNDÁRIA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Relatoria: Carolina Pereira Verçosa
Maria Victoria Oliveira Pereira Rego

Autores: Andreza Aparecida Costa da Silva
Lays Nogueira Miranda

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é um problema de saúde pública, responsável por altas taxas de recidivas e mortes nos primeiros anos pós-infarto, sendo uma das principais causas de insuficiência cardíaca. Com isso, é essencial buscar estratégias não farmacológicas na Atenção Primária para prevenir e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Estudar dados bibliográficos sobre estratégias não farmacológicas na Atenção Básica à Saúde para a prevenção secundária do infarto agudo do miocárdio. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa nos bancos de dados PubMed e Lilacs, utilizando os descritores "Continuity of Patient Care", "Secondary Prevention", "Myocardial Infarction", "Heart Failure" e "Drug Therapy". **Critérios de inclusão:** artigos gratuitos, texto completo, em inglês ou português, e estudos de coorte, ensaio clínico e revisões sistemáticas. Compararam-se pacientes com readmissão hospitalar pós infarto agudo do miocárdio, com ou sem riscos de insuficiência cardíaca, que tiveram melhora dos sintomas com terapias não farmacológicas. Excluíram-se artigos que não atendiam ao objetivo da pesquisa, indexados repetidamente e focados exclusivamente em tratamento farmacológico. **Resultados:** A partir das etapas do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) foram identificados 1.044 artigos, dos quais 14 atenderam aos objetivos da pesquisa. Os estudos indicaram que a reabilitação cardíaca é a principal estratégia de prevenção secundária para pacientes com doença cardiovascular, recomendada com classe Ia após diagnóstico de infarto agudo do miocárdio e insuficiência cardíaca. No entanto, a adesão à reabilitação é baixa devido a fatores socioeconômicos, atrasos no início da reabilitação, falta de encaminhamento médico e acessibilidade aos programas. A transição entre hospital e município também dificulta a adesão, pois os programas ocorrem em locais diferentes. Todos os estudos incluídos relataram melhorias significativas na saúde do paciente pós infarto agudo do miocárdio associadas a mudanças no estilo de vida, como cessação do tabagismo, melhorias nos hábitos alimentares, atividade física regular e perda de peso. **Conclusão:** Há necessidade de implementar medidas preventivas na Atenção Básica de Saúde aliadas à reabilitação cardíaca, utilizando práticas integrativas e garantindo a troca de informações entre os níveis de saúde por meio da referência e contrarreferência.